Policiamento Tradicional

O período da ditadura militar, entre 1964 até 1985, foi marcado pela forte repressão por parte do governo regente, que cassava e reprimia agentes da oposição, instituindo um complexo sistema contra a subversão e, simultaneamente, reprimindo preventivamente toda e qualquer atividade que fosse considerada presunçosa por configurar-se como provável contraditória à ordem. Nesse contexto, a polícia pública adquire influência dos militares e começa a exercer a partir dos ideais políticos da época. Assim, ocorre a junção da Guarda Civil (responsabilizada pelo patrulhamento e policiamento nas cidades da região de São Paulo) com a Força Pública (corpo altamente armado relacionado ao exército brasileiro), resultando em um sistema de policiamento em que algumas características ainda perdura hodiernamente.

O policiamento da época da ditadura, também conhecido como policiamento tradicional, constitui do planejamento, implantação dos serviços e a realização de tarefas pelos policiais, onde o principal objetivo é o cumprimento da lei, preocupando-se principalmente com a resolução do crime e com os incidentes, sejam homicídios, roubos aos bancos e violência em geral. Nesse sistema, a ordem é considerada essencial para seu funcionamento, assim os policiais só prestam contam ao seus superiores e muitas vezes usam da força para resolução de casos corriqueiros.

Porém, essa diretriz não se incluía às formalidades jurídicas ou socias, além de estar interligada predominantemente às preferências do regime militar, ou seja, a polícia agia abusivamente, visando o controle da população e ao combate de suspeitas antagônicas. Houve, então, o exercício ações policiais constituídas em grandes massa com especialização na violência, métodos de tortura contra os detidos, opressão dos cidadãos e outras medidas consideradas abusivas, ilegais ou desumanas.

Com o processo de redemocratização do Brasil e o fim da ditadura, o sistema de policiamento foi reformulado para se adequar aos parâmetros do Estado e da legislação, porém ainda entra em conflito com o avanço social. Atualmente, a prática policial vem sendo criticada por uma parcela da sociedade em mobilizações populares, como a falta de preparação desses policiais para o acompanhamento das manifestações, a militarização da polícia e também nos métodos agressivos de abordagem de indivíduos, principalmente os jovens que, ao serem abordados de tal forma, acabam temendo a policia, ao invés de sentirem-se seguros.

NEME, C. **A Instituição Policial na Ordem Democrática: o caso da Polícia Militar do Estado de São Paulo.** Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.Disponível em:<http://www.nevusp.org/downloads/down147.pdf>. Acesso em: novembro de 2015

OSP/GESP. **Polícia Militar.** Disponível em: <http://www.observatoriodeseguranca.org/dados/policia/militar>. Acesso em: novembro de 2015

DOS SANTOS, J. V. T. **A transição de uma polícia de controle para uma polícia cidadã.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392004000100015&script=sci\_arttext&tlng=es>. Acesso em: novembro de 2015